

MATO GROSSO

Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? **Ative as notificações do G1!**

Agora não

Ativar

Técnicas de manejo do fogo são aplicadas no Pantanal de MT pela primeira vez para prevenir incêndios

Em 2020, 4,350 milhões de hectares foram destruídos pelos incêndios florestais. O objetivo é evitar que isso ocorra novamente.

Por G1 MT

09/06/2021 13h43 · Atualizado há 2 anos



Equipe multidisciplinar vai aplicar técnicas de manejo do fogo no Pantanal — Foto: Silvio de Andrade

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Diversão e informação em um só lugar! Palavras Cruzadas, Dito, Sudoku e Caça-Palavras para você jogar no g1.

Jogu



O projeto de Manejo Integrado do Fogo (MIF) como prevenção a incêndios florestais será aplicado no Pantanal mato-grossense pela primeira vez, por meio do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações.

Em 2020, 4,350 milhões de hectares - 30% do bioma - foram destruídos pelos incêndios florestais. O objetivo é evitar que isso ocorra novamente.

O uso do fogo como aliado já é utilizado em todos os outros biomas no Brasil e em unidades de conservação dos Estados Unidos, África e Austrália. Em Mato Grosso, o projeto piloto acontece na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Sesc Pantanal) e, em Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá e na Terra Indígena Kadiwéu.

De acordo com os organizadores, o manejo reúne um conjunto de técnicas que trabalha com três pilares essenciais: a ecologia do fogo, a cultura do fogo e o manejo do fogo.



Os aborígenes adotam há muito tempo técnicas para manejo do fogo — Foto: Getty Images/BBC

Entre as técnicas que compõe o MIF está a queima prescrita, realizada ao fim do período chuvoso e início do período da seca. A ação simula uma queima natural com que as áreas de savana normalmente estão habituadas, e tem como um dos objetivos eliminar a vegetação seca para melhorar as condições de controle dos incêndios.

O projeto escolheu três áreas para aplicar as técnicas, considerando a prevalência da flora nativa e os diferentes níveis de inundação: RPPN Sesc Pantanal (MT) com inundação intermediária, Corumbá (MS) onde alaga muito, e

Terra Indígena Kadiwéu (MS) que não alaga.

Em Mato Grosso, nesta primeira etapa de reconhecimento e definição das áreas na RPPN Sesc Pantanal, unidade do Polo Socioambiental Sesc Pantanal, que é a maior do país com 108 mil hectares, participaram ICMBio, Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, UFMT, Mupan/GEF Terrestre e Sesc Pantanal.

De acordo com o biólogo e analista ambiental do ICMBio, Christian Berlinck, foram escolhidas 12 parcelas para o experimento com queima prevista em três momentos: julho (período que antecede a seca), setembro (período da seca) e novembro (início da cheia).

A implantação do MIF é multidisciplinar e envolve 17 instituições: Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, Ibama/Prevfogo, ICMBio/Centro de Educação Profissional, INPE, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Polo Socioambiental Sesc Pantanal, Embrapa Pantanal, Mulheres em Ação no Pantanal, (Mupan)/GEF Terrestre, Smithsonian Institution, UFMG, UFRN, UFRJ, UnB, USP, UERJ e UFRGS.



Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Sesc Pantanal já foi atingida por incêndios — Foto: Divulgação

RPPN Sesc Pantanal

Em 24 anos de existência, a RPPN Sesc Pantanal, fez parte de mais de 70 pesquisas nacionais e internacionais sobre o Pantanal e conta com uma representativa biodiversidade. Do total de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos na Bacia do Alto Paraguai, que totalizam 1.059 espécies, a Reserva detém 630. Isso significa que 60% destas espécies estão presentes na RPPN.

Entre as espécies ameaçadas de extinção, a RPPN possui 12. Além de ser a maior RPPN do país, a reserva do Sesc Pantanal ainda é área Núcleo da Reserva da Biosfera do Pantanal, faz parte da terceira maior Reserva da Biosfera do planeta e é um Sítio Ramsar.

Entre os benefícios que a RPPN presta à humanidade estão a purificação das águas, controle das inundações, reposição das águas subterrâneas, controle do fluxo de sedimentos e nutrientes do solo, reservas de biodiversidade e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.